

PROCESSO Nº: 2020035176

Interessado: Fundo Municipal de Saúde

Assunto: Compra emergencial de material hospitalar

JUSTIFICATIVA PARA COMPRA EMERGENCIAL DE MATERIAL HOSPITALAR

A Secretaria Municipal de Saúde vem **justificar a necessidade de celebrar contrato emergencial visando a aquisição de material laboratorial para as unidades municipais de saúde, devido à pandemia de coronavírus-COVID 19**, conforme lista apresentada pelo Setor responsável.

Deveras, com o encerramento de vigência da ARP nº 018/2019, os produtos litados encontram-se em falta no estoque (itens: **40-Lamina de Bisturi nº 23; 93-Tubos de coleta à vácuo com citrato de sódio 4ml; 101-Albumina bovina 22%; 104-Soro Anti-AB 10ml;**). Assim, em face da emergência em saúde pública de caráter internacional, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19), o Município necessita tomar medidas preventivas urgentes de enfrentamento da pandemia, dentre as quais se destaca a aquisição materiais específicos para pacientes infectados em tratamento ambulatorial, conforme justificativa analítica em anexo.

Há, pois, imperiosa necessidade de aquisição desses produtos essenciais para atender à crescente demanda da população, por **60 dias**. Tal aquisição se dá pela necessidade de atender a demanda até que seja normalizada a situação (processo licitatório nº **2020032813** – em fase inicial).

Lembramos que a **situação de emergência em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19)** foi reconhecida pelo Ministério da Saúde (Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020), pelo Governo do Estado de Goiás (Decretos nº 9.633 e 9.634, ambos de 13 de março de 2020) e pelo Município de Mineiros (Decreto nº 188, de 16 de março de 2020), dentre outros órgãos.

O critério de seleção do fornecedor dos produtos ora almejados será feito por consulta no mercado, dando-se primazia à proposta que apresentar o menor preço, observando-se as especificações da lista apresentada.

Toda contratação no âmbito da Administração Pública deve ser submetida a prévio procedimento licitatório, nos termos do que dispõe o Art. 37, XXI da CF. Contudo, o legislador, atento às possíveis necessidades de contratações para atender a situações excepcionais e transitórias, previu exceções.

O Regulamento Licitatório, por sua vez, estabelece em seu art. 24, inciso IV, *ipsis litteris*: "**Art. 24. É dispensável a licitação: (...)IV - nos casos de emergência ou de calamidade pública, quando caracterizada urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, e somente para os bens necessários ao atendimento da situação emergencial ou calamitosa e para as parcelas de obras e serviços que possam ser concluídas no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias**

consecutivos e ininterruptos, contados da ocorrência da emergência ou calamidade, vedada a prorrogação dos respectivos contratos;" (original sem o sublinhado).

Como toda exceção, a contratação por dispensa de licitação deve ser usada de modo equilibrado, restringindo-se apenas àquelas situações em que fica caracterizada urgência de atendimento a situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, ou seja, indispensável à regular continuidade da prestação dos essenciais serviços públicos, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias consecutivos e ininterruptos, contados da ocorrência da emergência ou calamidade, não sendo permitida a prorrogação dos contratos respectivos.

E o caso sob análise se enquadra na exceção mencionada, uma vez que a ausência dos medicamentos/materiais pode ocasionar prejuízo e comprometer a saúde de diversos cidadãos carentes dos serviços dependentes dos fármacos/materiais em tela, cuja competência é do município. Como a realização do processo licitatório demanda um tempo razoável, não é vislumbrada diferente alternativa para sanar a questão, até o encerramento do mesmo.

Assim, considerando o dever público insculpido nos artigos 6º, 196 e 198, inciso I, da Constituição Federal de assegurar aos munícipes assistência integral à saúde, bem como o princípio da continuidade da prestação dos serviços públicos e o caráter continuado da prestação destes serviços de saúde ser de extrema relevância e necessidade, **apresentamos a presente justificativa para apreciação e celebração do contrato/decreto emergencial em epígrafe**, nos termos propostos, conforme permitido pela Lei nº 8666/93.

Mineiros-GO, 29 de setembro de 2020.

DÉBORA CRISTINA DE SOUSA
Coordenadora do Departamento Farmacológico